

Série  
Vivências  
em Educação  
na Saúde

# Integrar para aprender sobre saúde:

**A experiência interprofissional  
de cuidado nos territórios**



editora



redeunida

**Alzira Maria Baptista Lewgoy**

**Denise Bueno**

**Ramona Fernanda Ceriotti Toassia**

**ORGANIZADORAS**

ORGANIZADORAS

Alzira Maria Baptista Lewgoy

Denise Bueno

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Série Vivências em Educação na Saúde

# Integrar para aprender sobre saúde:

## A experiência interprofissional de cuidado nos territórios

1ª Edição

Porto Alegre

2024

editora



redeunida

I61

**Integrar para aprender sobre saúde:** A experiência interprofissional de cuidado nos territórios / Organizadoras: Alzira Maria Baptista Lewgoy; Denise Bueno; Ramona Fernanda Ceriotti Toassi – 1. ed. -- Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2024.

218 p. (Série Vivências em Educação na Saúde, v. 30).

E-book: 15.20 Mb; PDF

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-5462-151-9

DOI: 10.18310/9786554621519

1. Administração de Serviços de Saúde. 2. Sistema Único de Saúde. 3. Cuidado em Saúde. 4. Educação Interprofissional. I. Título. II. Assunto. III. Organizadores.

NLM WA 31

CDU 614

---

Catálogo elaborada pela bibliotecária Alana Santos de Souza - CRB 10/2738

Todos os direitos desta edição reservados à Associação Rede UNIDA  
Rua São Manoel, nº 498 - CEP 90620-110, Porto Alegre – RS. Fone: (51) 3391-1252

[www.redeunida.org.br](http://www.redeunida.org.br)



## A PROPOSTA PEDAGÓGICA: UM CAMINHO (RE)CONSTRUÍDO PELA INTER(AÇÃO) E COLABORAÇÃO

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi  
Alzira Maria Baptista Lewgoy  
Márcio Hoff

### Introdução

Alice perguntou:  
Pode me dizer qual o caminho que eu devo tomar?  
Isso depende muito do lugar para onde você quer ir – disse o Gato.  
Eu não sei para onde ir! – disse Alice.  
Se você não sabe para onde ir, qualquer caminho serve.  
(Lewis Carroll, 2009)

O diálogo apresentado na epígrafe nos convida à reflexão. Se não sabemos para onde queremos ir, se ignoramos qual o caminho queremos direcionar, ou seja, se desconhecemos a intencionalidade e o compromisso teórico-metodológico-técnico-político que ancoram as propostas pedagógicas, estamos fadados a um processo formativo fragmentado, vazio de sentidos, arbitrário à formação de sujeitos críticos e conscientes da importância de seu papel social e aptos ao exercício da cidadania. Esta é uma preocupação presente na formação acadêmico-profissional, nomeadamente em contextos formais de ensino e, particularmente, na atividade de ensino integradora de cursos da saúde – Práticas Integradas em Saúde I (PIS I). A PIS I é constituída por estudantes e docentes de distintos núcleos profissionais, em parceria com os trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS)/Atenção Básica à Saúde (ABS), atuando no delineamento coletivo pedagógico de atividades teórico-práticas que compõem o processo ensino-aprendizagem.

A aprendizagem acontece a partir da compreensão da pessoa como um ser que se constrói no contato com a sociedade em que está inserido, na relação dialética entre o indivíduo-sociedade, de modo que a pessoa modifica o ambiente e o ambiente a modifica (Vygotsky, 1999). É uma aprendizagem que se dá a partir da interação que cada pessoa estabelece com determinado ambiente. Busca superar a dimensão exclusivamente técnica, pautando-se no planejamento colaborativo, o qual resulta de um processo integrado entre ensino-serviço-comunidade e o contexto social, com vistas à problematização das necessidades comuns, primando pela articulação entre teoria e prática.

### **Caracterização da proposta: entre o pedagógico-organizativo e a intenção de aprendizagem**

A PIS I – reconhecida na Universidade e nos serviços como a ‘Disciplina Integradora’ ou a ‘Integradora’ – caracteriza-se como uma atividade de integração ensino-serviço-comunidade, idealizada e desenvolvida por meio da parceria entre a Coordenadoria de Saúde<sup>1</sup> (CoorSaúde) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e as Comissões de Graduação dos cursos da saúde com a Coordenadoria de Saúde Oeste da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Após dois anos de planejamento e organização institucional, a PIS I teve a primeira turma oferecida em 2012.

A proposta pedagógica iniciou com a intencionalidade de promover uma experiência de integração intercurricular entre estudantes e docentes nos cursos da saúde e com profissionais e usuários do SUS. Tem como súmula do plano de ensino, “estudos e vivências multiprofissionais e interdisciplinares em cenários de práticas no SUS; conhecimento e análise do território e dos serviços de saúde; proposição de ações compartilhadas em saúde a partir das necessidades identificadas na e pela comunidade” (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2024, p. 1). Com o avanço das vivências das diferentes turmas de

---

<sup>1</sup> A Coordenadoria da Saúde (CoorSaúde) da UFRGS é uma instância vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad), “cuja missão é integrar os cursos da saúde e articular as relações da Universidade com a rede do Sistema Único de Saúde (SUS). Suas ações buscam a facilitação do desenvolvimento de um Projeto Pedagógico Institucional que atenda às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos da saúde e a qualificação do SUS” (Coordenadoria da Saúde, 2024, não paginado).

estudantes e das políticas públicas de saúde e educação, consolida-se como uma proposta de educação interprofissional (EIP), que pretende o desenvolvimento de competências colaborativas para o trabalho em equipe. A intencionalidade é estimular a construção de identidades profissionais marcadas pela colaboração, que reconheçam valores comuns e da interdependência de diferentes profissões para o cuidado efetivo das pessoas-famílias-comunidades.

É considerada uma inovação pedagógica, por sua capacidade de promover o encontro e a possibilidade da integração entre estudantes, professores e profissionais da saúde de diferentes núcleos em cenários de prática do SUS, sendo entendida com o um “movimento contra-hegemônico ao modelo de formação uniprofissional” (Ely, 2017, p. 5).

#### Proposta pedagógica:

Aprender juntos, para trabalhar juntos, para melhorar os resultados em saúde!

Durante o processo de ensinagem, três perguntas norteiam a construção do conhecimento na disciplina, as quais são mobilizadas ao longo da vivência:

- Qual é o saber/papel do meu núcleo profissional?
- Quais os saberes/papel das diferentes profissões da saúde?
- Como nossos saberes, juntos, podem potencializar a formação e o cuidado em saúde?

Trata-se de uma atividade de ensino, no formato disciplinar, de natureza eletiva ou adicional nos currículos, de acordo com a definição de cada curso. Tem carga horária total de 60 horas, com quatro horas semanais, acontecendo na sexta-feira à tarde, período de maior flexibilidade de horários tanto para docentes quanto para estudantes. Está compartilhada no projeto pedagógico dos cursos de Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Políticas Públicas, Saúde Coletiva e Serviço Social (Quadro 1).

**Quadro 1.** Caracterização da PIS I por cursos de graduação que a compartilham, pré-requisitos e natureza.

CURSOS DE GRADUAÇÃO	PRÉ-REQUISITOS	NATUREZA
Biomedicina	50 créditos obrigatórios	Eletiva
Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura)	Nenhum pré-requisito	Eletiva
Educação Física (Bacharelado)	Educação Física, território e rede intersetorial em saúde	Eletiva
Educação Física (Licenciatura)	Nenhum pré-requisito	
Enfermagem	Nenhum pré-requisito	Adicional
Farmácia - FDC (Formação Diversificada Complementar para Assistência Farmacêutica)	Saúde Coletiva e Bioética	Alternativa obrigatória
Farmácia - FDC (Formação Diversificada Complementar para as demais áreas)	Nenhum pré-requisito	Eletiva
Fisioterapia (Bacharelado)	Nenhum pré-requisito	Eletiva
Fonoaudiologia	Nenhum pré-requisito	Eletiva
Medicina	Nenhum pré-requisito	Adicional
Medicina Veterinária	Veterinária em Saúde Pública ou Saúde Pública Veterinária	Eletiva
Nutrição	Nenhum pré-requisito	Eletiva
Odontologia	60 créditos obrigatórios	Eletiva
Odontologia - Noturno	58 créditos obrigatórios	Eletiva
Políticas Públicas (Bacharelado)	20 créditos obrigatórios	Eletiva
Psicologia - Habilitação Psicólogo/ Complementação Pedagógica para Formação de Professores de Psicologia/ Habilitação Psicólogo Noturno	Nenhum pré-requisito	Eletiva
Saúde Coletiva (Bacharelado)	Unidade de Pesquisa em Saúde e Bioestatística I e Unidade de Promoção e Educação da Saúde I e Unidade de Saúde, Sociedade e Humanidades I e Unidade de Tutoria I e Unidade Tópicos Integradores em Saúde Coletiva I e Unidade de Políticas Públicas e Sistemas de Saúde I	Adicional
Serviço Social – Noturno (Bacharelado)	Nenhum pré-requisito	Eletiva

Fonte: Adaptado do Plano de Ensino da Práticas Integradas em Saúde I, 2024 (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2024).

Cada curso oferece cinco vagas semestrais para seus estudantes e o professor do curso deve integrar o corpo docente da atividade para que as vagas sejam oferecidas (Toassi; Lewgoy, 2016; Ely; Toassi, 2018; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2023). Esta opção de composição foi definida pelo corpo docente da PIS I, buscando não só a integração entre os estudantes, mas também entre professores de diferentes Unidades Acadêmicas da Universidade. Nesse movimento de deslocamento de seu prédio/curso/disciplinas, o docente tem a oportunidade de compartilhar conhecimentos de seu núcleo profissional e de prática pedagógica e aprende com os demais professores, com os estudantes e profissionais da saúde, tornando-se um dispositivo de educação permanente para cada um dos docentes que atuam na proposta.

### **Eixos temáticos de estudo e referencial teórico que apoiam a proposta educativa**

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) é a política pública de referência da PIS I, a qual é continuamente articulada aos três eixos temáticos estudados na disciplina – território e territorialidade do cuidado, processo de trabalho em equipe e interprofissionalidade, cuidado em saúde das famílias e comunidades. Os eixos principais mobilizam subtemas que incluem a ABS/rede de atenção à saúde no SUS (Dias *et al.*, 2020), a EIP e o trabalho colaborativo em equipe (Reeves, 2006; Barr; Low, 2013; Toassi, 2017), competências colaborativas para o trabalho em equipe (*Canadian Interprofessional Health Collaborative*, 2010), telessaúde (Schmitz *et al.*, 2021; Schmitz *et al.*, 2021), cuidado em saúde em territórios (Monken; Barcellos, 2005; Miranda *et al.*, 2008; Santos; Rigotto, 2011), cuidado centrado em pessoas-famílias-comunidade (Mito, 2020). O Quadro 2 apresenta os conceitos-chave constitutivos da PIS I.



**Quadro 2.** Conceitos-chave constitutivos da PIS I.

CONCEITOS-CHAVE	DIMENSÃO CONSTITUTIVA
Território	Espaço de interação entre pessoas (população específica) e serviços de saúde no nível local do SUS. Contempla a delimitação espacial, mas agrega o perfil histórico, demográfico, epidemiológico, administrativo, tecnológico, político, social e cultural, estabelecendo-se como um espaço em permanente construção (Miranda <i>et al.</i> , 2008; Santos; Rigotto, 2011). Segundo a PNAB, território é “a unidade geográfica única, de construção descentralizada do SUS na execução das ações estratégicas destinadas à vigilância, promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde” (Brasil, 2017, não paginado)
Territorialização	Representa um instrumento de organização dos processos de trabalho e das práticas de cuidado na ABS, considerando que as ações de saúde são implementadas sobre uma base territorial detentora de uma delimitação espacial previamente determinada (Monken; Barcellos, 2005)
Educação interprofissional	Oportunidade educacional em que membros de duas ou mais profissões aprendem em conjunto, de forma interativa, com o propósito explícito de melhorar a colaboração e a qualidade da atenção aos usuários, famílias e comunidades (Reeves <i>et al.</i> , 2016). Conceitualmente “ocorre quando alunos ou membros de duas ou mais profissões aprendem com, a partir e sobre o outro, para melhorar a colaboração e a qualidade do cuidado” (Barr; Low, 2023, p. 6)
Competências colaborativas	Competências que melhoram as relações entre as diferentes profissões na dinâmica do trabalho em saúde (Barr, 1998). Segundo o marco de referência canadense ( <i>Canadian Interprofessional Health Collaborative</i> , 2010), as competências colaborativas estão reunidas em seis domínios: 1. Comunicação interprofissional 2. Cuidado centrado no paciente/usuário, famílias e comunidade 3. Conhecimento de papéis profissionais 4. Dinâmica de funcionamento da equipe 5. Resolução de conflitos interprofissionais 6. Liderança colaborativa
Famílias	Unidade dinâmica que tem passado, no percurso da história, por constantes transformações. Apresenta uma diversidade atual de arranjos familiares na sociedade brasileira, o que impossibilita concebê-la sob um único viés, o que se torna apropriado referir-se ao termo no plural – ‘famílias’. Devem ser reconhecidas como um espaço altamente complexo, que se constrói e reconstrói, histórica e cotidianamente, por meio das relações e negociações que se estabelecem entre seus membros e entre seus membros e outras esferas da sociedade (Estado, trabalho e mercado). A família também é uma unidade de cuidado e de redistribuição interna de recursos, com papel importante na estruturação da sociedade em seus aspectos sociais, políticos e econômicos e, portanto, não apenas uma construção privada, mas também pública (Mioto, 2010)

Fonte: Os autores, 2024.

Na intenção de que estes conceitos possam ser mobilizados, de forma contínua ao longo da vivência na PIS I, as leituras indicadas são guiadas por roteiro norteador utilizando a estratégia da leitura dirigida (Anastasiou; Alves, 2005). O roteiro é construído pelos docentes, buscando estudar por meio de orientação de temáticas, problemas e focos específicos, facilitando, assim, o aprendizado.

## Organização das atividades da PIS I

Momentos de concentração e de tutoria constituem a atividade de ensino.

As concentrações contemplam espaços do coletivo, com a presença de todos os estudantes e professores. Abordam as temáticas do território/territorialização, telessaúde, trabalho em equipe interprofissional/educação interprofissional e cuidado à saúde de famílias.

Entre as atividades de concentração, destaca-se a de Familiarização, como um espaço para apresentação dos cenários de prática da Coordenadoria de Saúde Oeste e dos projetos em saúde da UFRGS realizados neste território.

A atividade de Familiarização foi idealizada no contexto das reuniões mensais da Comissão Gestora de Acompanhamento Local (CGAL), instância tripartite formada pela CoorSaúde/UFRGS, Coordenadoria de Saúde Oeste e Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre. É realizada desde 2012, semestralmente, no auditório da Coordenadoria de Saúde Oeste, como uma ação de acolhimento aos estudantes, docentes e novos trabalhadores de saúde desta Coordenadoria, semelhante à proposta do VER-SUS<sup>2</sup>, no formato reduzido de um turno. A proposta é a apresentação dos serviços da rede SUS aos estudantes dos cursos da saúde da UFRGS. Neste encontro, há uma aproximação entre estudantes, docentes, trabalhadores da saúde, gestores (Comitê Gestor, 2012). Vale destacar que no período do ensino remoto emergencial (ERE), adotado pela UFRGS durante a situação de emergência sanitária causada pela COVID-19, entre os anos de 2020 e 2022, as atividades de Familiarização ocorreram no formato on-line, por meio da

---

2 O projeto VER-SUS foi pensado com o intuito de aproximar o estudante da realidade do SUS, de ampliar seu olhar em relação à organização do sistema de saúde, seus problemas, desafios e potencialidades. A proposta baseia-se na realização de estágios de vivências e seminários a partir desta realidade e trata-se de uma iniciativa da Associação da Rede Unida (Rede Unida, 2024).

plataforma de videoconferências do *Google Meet*, sendo gravadas. Desde seu início, em 2012, a atividade passou por avaliações e reconfigurações na sua dinâmica de apresentação, mas manteve sua essência e intencionalidade, sendo considerada por parte das instâncias que a organizam, como um potente instrumento pedagógico para o (re)conhecimento dos cenários de práticas, dos equipamentos e serviços de saúde. A Figura 1 mostra o material de divulgação da atividade.

**Figura 1.** Material de divulgação da atividade de Familiarização.

**Você conhece o Distrito Glória/Cruzeiro/Cristal?**

Você sabia que o Distrito Glória/Cruzeiro/Cristal é um cenário preferencial de práticas e integração ensino-serviço para a UFRGS em Porto Alegre? E o que você sabe sobre esse Distrito?

Participe da atividade de familiarização com o Distrito Glória/Cruzeiro/Cristal e conheça mais sobre a Gerência Distrital, o Pronto-Atendimento Cruzeiro do Sul (PACS), o Conselho Municipal de Saúde e a UFRGS! Serão bem-vindos acadêmicos, docentes, profissionais, usuários e demais interessados!

**Quando:** Escolha um dos turnos abaixo para participar:

Dia 13/03 das 8:30 às 12:00  
ou  
Dia 14/03 das 14:00 às 17:30

**Onde:** Auditório da Gerência Distrital GCC (Av. Moab Caldas, 400)

Haverá transporte do Campus Saúde da UFRGS até o evento! Entre em contato com [coordsaude@ufrgs.br](mailto:coordsaude@ufrgs.br)

Promoção:

Logos: UFRGS, Porto Alegre, Conselho Municipal de Saúde

Fonte: Material elaborado pela CoorSaúde, UFRGS.

As tutorias representam as atividades práticas da atividade de ensino, as quais acontecem em cenários de aprendizagem do SUS – Unidades de Saúde/ABS. Contemplam a maior parte da carga horária da atividade e são constituídas por dois docentes tutores-facilitadores e até dez estudantes de diferentes profissões/cursos, que atuam em Unidades de Saúde da Coordenadoria de Saúde Oeste de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Neste contexto, o professor, como facilitador, deve oportunizar aos estudantes o aprender a partir de sua própria experiência e da experiência do outro, em um exercício de escuta, respeito e participação ativa na construção do conhecimento (Barr; Low, 2013; Toassi; Lewgoy, 2016).

O aprendizado está baseado na observação, compartilhamento e problematização sobre o vivenciado. Tais vivências incluem o (re)conhecimento/análise do território e seus equipamentos sociais; a produção de mapas vivos ou mapas geográficos dos territórios; o acompanhamento do trabalho da/em equipe na ABS; o apoio aos Agentes Comunitários de Saúde na realização de pesagens para o Bolsa Família; a participação do cadastramento das famílias e de campanhas de vacinação; as visitas domiciliares com a equipe; o (re) conhecimento de espaços de produção de cuidado da rede SUS; a participação em atividades de promoção à saúde (grupos de caminhada, de gestantes, de saúde mental, de mulheres; Programa Saúde na Escola; educação em saúde com crianças/adolescentes de Quilombo situado no território da Unidade de Saúde) e nas rodas de conversa para discussão de casos, troca de experiências, percepções e conhecimentos de núcleo profissional (Toassi; Lewgoy, 2016; Ely; Toassi, 2018; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2024).

A atividade de ensino visa promover a interação entre teoria e prática, utilizando, para tanto, a metodologia de problematização, tendo em vista que a vivência/experiência<sup>3</sup> sem um olhar teórico sobre ela tende a fortalecer ações repetitivas, acríticas, burocratizadas, sendo necessário promover outro tipo de experiência, em que seja possível se alcançar a necessária compreensão dialética de práxis social (Lewgoy, 2010).

A partir de mudanças que ocorrem no interior do ser social, origina-se a experiência transformadora, afetando a consciência social existente, propondo novas questões e oferecendo exercícios intelectuais mais elaborados (Thompson, 1981).

Na perspectiva da metodologia da problematização utilizada na PIS I, Bordenave e Pereira (1986) apresentam o Método do Arco de Charles Maguerez como uma primeira referência importante, no qual constam cinco etapas que se desenvolvem a partir da realidade ou de um recorte da

---

<sup>3</sup> Erfahrung (Experiência) é o conhecimento que é obtido por meio da experiência que se acumula a partir das interações do sujeito integrado em uma comunidade. De maneira oposta, *erlebnis* (vivência) é a vivência superficial do indivíduo privado (Benjamim, 1933 *apud* Konder, 1999, p. 83). Em outras palavras, vivência é a composição dos nossos atos cotidianos. Experiência é a narrativa sobre os significados do que de extraordinário resultou da vivência.

realidade: observação da realidade; pontos-chave; teorização; hipóteses de solução e aplicação à realidade/prática. Berbel (1998), a partir das referências de Bordenave e Pereira (1986), expõe as etapas de forma mais aprofundada, metodologicamente, para utilização na área da saúde.

A Etapa 1 trata de observação da realidade social. A partir de uma temática ou unidade de estudo, os estudantes são orientados a olhar atentamente e registrar sistematizadamente o que perceberem sobre a realidade em que aquela temática está sendo vivida. Questões gerais que ajudem a focalizar e não fugir do tema, com o objetivo de identificar dificuldades, carências, discrepâncias de várias ordens, que serão problematizadas, podem ser propostas. Na Etapa 2 há a definição de pontos-chave, a qual se constitui na reflexão sobre as possíveis causas da existência da situação em estudo: por que será que essa situação existe? Neste momento é necessário obter maiores informações que dispõem de âmbito social, educacional, da atenção à saúde, da cultura, das relações sociais etc. A partir dessa análise reflexiva, os estudantes são estimulados a uma nova síntese: a da elaboração dos pontos essenciais que deverão ser estudados sobre a situação, para compreendê-la mais profundamente e encontrar formas de interferir na realidade, e desencadear passos nessa direção. Podem ser listados tópicos a estudar, perguntas a responder ou outras formas. São esses pontos-chave que serão desenvolvidos na próxima etapa. A Etapa 3 é a da teorização, ou seja, etapa do estudo, da investigação propriamente dita (uso de livros, revistas especializadas, pesquisas já realizadas, jornais, consulta a especialistas sobre o assunto; palestras e aulas, atas de congressos etc.) e registro de conclusões, o que permitirá o desenvolvimento da etapa seguinte. A Etapa 4 – Hipóteses de solução – é a etapa de elaboração de possíveis soluções. O que precisa acontecer para que a situação seja solucionada? O que precisa ser providenciado? O que pode realmente ser feito? E na Etapa 5 – Aplicação à realidade – ultrapassa-se o exercício intelectual, considerando que as decisões tomadas deverão ser executadas ou encaminhadas. Completa-se, assim, o Arco de Magueréz, com o sentido especial de levar os estudantes a exercitarem a cadeia dialética de ação – reflexão – ação, ou seja, a relação prática-teoria-prática, tendo como ponto de partida e de chegada do processo de ensino e aprendizagem, a realidade social.

## Processo de avaliação das aprendizagens

A avaliação da construção do conhecimento e das aprendizagens é acompanhada pelos docentes tutores por meio da construção de portfólio individual (Ferla; Ceccim, 2013; Anastasiou; Alves, 2005), com entrega parcial e final. Considera-se o portfólio como um dispositivo educacional que permite o estabelecimento do diálogo entre docentes e estudantes.

Por meio de compilação da produção elaborada pelo estudante ao longo da disciplina, o relato teórico-prático é narrado no portfólio, problematizado e vinculado ao seu contexto, incluindo a descrição, análise e síntese do vivenciado (momentos de tutoria e concentração).

Também compõe o processo de avaliação dos estudantes ao longo da vivência na PIS I:

- atitudes ao longo da disciplina que identifiquem a progressão de conhecimentos;
- capacidade do estudante de buscar informações para conhecer as características, composição da equipe e as atividades desenvolvidas na Unidade de Saúde;
- postura investigativa, pela leitura do material teórico de apoio e busca por novos textos, considerando informações do tema saúde no cotidiano;
- interesse no compartilhamento com o grupo de tutoria de suas ideias/percepções;
- participação nas atividades de concentração e de tutoria, nos pequenos grupos, discutindo conteúdos, trazendo dados dos cenários de práticas, compartilhando percepções, preocupações/receios, desafios e potências;
- participação na apresentação dos grupos de tutoria (atividade de encerramento da disciplina).

A atividade de apresentação final dos grupos de tutoria sobre a vivência na PIS I acontece na Universidade com a presença de todos os estudantes,

docentes e representação dos profissionais das equipes de ABS. A apresentação tinha um formato aberto, com total autonomia dos estudantes para sua organização e exposição. Em 2024, após a avaliação do grupo de docentes da disciplina, o momento da apresentação dos grupos de tutoria passou a ser orientado por duas questões disparadoras elaboradas por este coletivo docente.

A primeira questão tem a intenção de trazer a percepção individual de cada estudante: 'Na sua percepção individual, considerando seu curso de graduação, relatar uma experiência significativa a partir de suas vivências na PIS I (momentos de concentração e de tutoria)'. Na segunda questão, estimula-se a percepção do grupo de tutoria: 'Na percepção do coletivo dos grupos de tutoria, considerando a interação de diferentes cursos de graduação, relatar uma experiência significativa a partir das vivências do grupo na Práticas Integradas em Saúde I (momentos de concentração e de tutoria)'.

O tempo estimado para cada grupo apresentar suas percepções é de 15 a 20 minutos. Recursos audiovisuais/fotográficos podem compor este momento, de acordo com a autonomia de cada grupo. Após a manifestação dos estudantes, docentes tutores do grupo e profissionais da ABS complementam a apresentação. Trata-se de um espaço de integração/compartilhamento entre estudantes-docentes-profissionais que se mostra potente para a avaliação e (re)planejamento da disciplina, dando ênfase às aprendizagens, contribuições para a formação e desafios a serem superados.

## **Apoio pedagógico e Ambiente Virtual de Aprendizagem**

A cada semestre, a atividade de ensino conta com o apoio pedagógico de um monitor acadêmico, estudante vinculado a um dos cursos de graduação que a compartilha em seu currículo e que já a vivenciou como aluno. Cabe ao monitor apoiar a organização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle* acadêmico, acompanhar/participar das atividades propostas, informar/responder dúvidas dos estudantes, orientando-os a partir do diálogo permanente com os docentes, em uma perspectiva de trabalho interativo-colaborativo.

O Moodle é a ferramenta de apoio virtual das atividades da disciplina, sendo constituído por material de apoio ao conteúdo, fóruns de discussão, espaço para postagens do portfólio (parcial e final), divulgação de conceitos e mensagens para comunicação com estudantes-docentes-monitor. Está organizado por semanas em atividades de concentração, atividades de Educação a Distância (EaD) e de tutoria. Disponibiliza o conteúdo e as ferramentas no formato grade – Grid (Figura 2).

Figura 2. Representação do AVA Moodle da PIS I.



Fonte: Moodle acadêmico da PIS I, 2023-2024.



## Considerações finais

A PIS I apresenta uma proposta pedagógica baseada nos princípios da EIP no trabalho que é, em sua essência, focada na integração de pessoas (estudantes, docentes, profissionais da saúde, usuários), currículos (cursos da saúde) e instituições (Universidade e Secretaria Municipal de Saúde). Intencionalmente, acontece em cenários de práticas no SUS/Unidades de Saúde, o que possibilita a mobilização de diferentes temáticas/situações que emergem do campo de vivências compartilhadas entre seus participantes. Os docentes e profissionais das equipes de saúde atuam em parceria como facilitadores/mediadores das aprendizagens e também aprendem no processo, o que torna a PIS I uma atividade de ensino potente para a educação na saúde, incluindo a graduação, a formação docente e a educação permanente dos profissionais.

A melhor definição para caracterizar a proposta da PIS I é a de como os estudantes a percebem. A Figura 3 traz uma representação dos estudantes sobre a PIS I, produzida durante atividade de concentração. Na imagem, uma ‘porta’ formada por temáticas trabalhadas na disciplina – SUS, confiança, integralidade, cuidado, rede, escuta, saúde, resolutividade, comunicação, empatia, multidisciplinariedade, trabalho em equipe, acesso, atenção primária, respeito, diálogo e coordenação. A PIS I se apresenta como a ‘chave’ que abre essa porta e permite os aprendizados que irão se refletir nas práticas de cuidado em saúde.

**Figura 3.** Representação da proposta pedagógica da PIS I, na percepção de estudantes.



Fonte: Material produzido por estudantes da PIS I em atividade de concentração.

## Referências

Anastasiou, L. G. C.; Alves, L. P. (org.). **Processos de ensinagem na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5. ed. Joinville: Univille, 2005.

Barr, H.; Low, W. **Introdução à educação interprofissional**. Reino Unido: CAIPE, jul. 2013. Disponível em: [https://www.observatoriorh.org/sites/default/files/webfiles/fulltext/2018/pub\\_caipe\\_intro\\_eip\\_po.pdf](https://www.observatoriorh.org/sites/default/files/webfiles/fulltext/2018/pub_caipe_intro_eip_po.pdf). Acesso em: 7 fev. 2024.

Barr, H. Competent to collaborate: towards a competency-based model for interprofessional education. **Journal of Interprofessional Care**, Abingdon, v. 12, n. 2, p. 181-187, 1998. Disponível em: [https://neipc.ufes.br/sites/neipc.ufes.br/files/field/anexo/competent\\_to\\_collaborate.pdf](https://neipc.ufes.br/sites/neipc.ufes.br/files/field/anexo/competent_to_collaborate.pdf). Acesso em: 7 fev. 2024.

Berbel, N. A. N. Problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface (Botucatu, Online)**, Botucatu, v. 2, n. 2, p. 139-154, fev. 1998. Disponível: <https://www.scielo.br/j/icse/a/BBqnRMcdxXyvNSY3YfztH9J/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 5 fev. 2024.

Bordenave, J.; Pereira, A. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em: 23 fev. 2024.

Canadian Interprofessional Health Collaborative. **A National Interprofessional Competency Framework**. Vancouver: Canadian Interprofessional Health Collaborative, 2010.

Carroll, L. **Alice no país das maravilhas**. Tradução Nicolau Sevcenko. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

Comissão Gestora de Acompanhamento Local. **Ata da reunião nº 2**. Porto Alegre: CoorSaúde/UFRGS, 23 mar. 2012.

Coordenadoria da Saúde. **Sobre a CoorSaúde**. Porto Alegre: CoorSaúde. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coorsaude>. Acesso em: 23 mar. 2024.

Dias, M. T. G. *et al.* (org.). **Quando o ensino da saúde percorre territórios: dez anos da Coordenadoria de Saúde**. 1. ed. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2020. Disponível em: <http://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Livro-Quando-o-ensino-da-saude-percorre-territorios-dez-anos-da-Coordenadoria-de-Saude.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2024.

Ely, L. I.; Toassi, R. F. C. Integração entre currículos na educação de profissionais da Saúde: a potência para educação interprofissional na graduação. **Interface (Botucatu, Online)**, Botucatu, v. 22, p. 1563-1575, 2018. Supl. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0658>. Acesso em: 30 out. 2023.

Ferla, A. A.; Ceccim, R. Portfólio como dispositivo da avaliação: aproximações para a definição de novas estratégias de avaliação no curso de bacharelado em Saúde Coletiva da UFRGS. *In*: Ferla, A. A.; Rocha, C. M. F. (org.). **Cadernos da Saúde Coletiva: inovações na formação de sanitaristas**. Porto Alegre: UFRGS, 2013. p. 51-58. Disponível em: <https://editora.redeunida.org.br/wp-content/uploads/2023/04/Livro-Inovacao-na-Formacao-de-Sanitaristas.pdf>. Acesso em: 30 out. 2023.

Konder, L. **Walter Benjamin: o marxismo da melancolia**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

Lewgoy, A. M. B. **Supervisão de Estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Mioto, C. R. T. Família e assistência social: subsídios para o debate do trabalho dos assistentes sociais. *In*: Duarte, M. J. O.; Alencar, M. M. T. (org.). **Famílias e famílias: práticas sociais e conversações contemporâneas**. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2010. p. 3-14.

Mioto, R. C. T. Família contemporânea e proteção social: notas sobre o contexto brasileiro. *In*: Fávero, E. T. (org.). **Famílias na cena contemporânea: (des)proteção social, (des)igualdades e judicialização**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020. p. 23-43. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/livro-familias-na-cena>. Acesso em: 30 out. 2023.

Miranda, A. C. de *et al.* (org.). **Território, ambiente e saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

Monken, M.; Barcellos, C. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 898-906, maio/jun. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Qv99KX4zGyNr8LrTNzyqN3D/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2023.

Rede Unida. **VER-SUS: proposta e objetivos**. Disponível em: <https://www.redeunida.org.br/pt-br/versus/menu/objetivos/>. Acesso em: 29 fev. 2024.

Reeves, S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 20, p. 56, p. 185-196, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0092>. Acesso em: 30 out. 2023.

Reeves, S. *et al.* A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME Guide No. 39. **Medical Teacher**, [s. l.], v. 38, n. 7, p. 656-68, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.3109/0142159X.2016.1173663>. Acesso em: 7 fev. 2024.

Santos, A. L.; Rigotto, R. M. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8 n. 3, p. 387-406, nov. 2010/fev.2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462010000300003](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462010000300003). Acesso em: 30 out. 2023.

Schmitz, C. A. A. *et al.* Dezoito anos em dois dias. **SciELO Preprints**, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3126>. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3126>. Acesso em: 29 out. 2023.

Schmitz, C. A. A. *et al.* Ética, estética e etiqueta. In: SCHMITZ, C. A. A. *et al.* (org.). **Consulta remota: fundamentos e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2021. Cap. 3. p. 15-40.

Toassi, R. F. C. (org.). **Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?** Porto Alegre: Editoria da Rede Unida, 2017. Disponível em: <http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/serie-vivencias-em-educacao-na-saude/vol-06-interprofissionalidade-e-formacao-na-saude-pdf/view>. Acesso em: 30 out. 2023.

Toassi, R. F. C.; Lewgoy, A. M. B. Práticas Integradas em Saúde I: uma experiência inovadora de integração intercurricular e interdisciplinar. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 20, n. 57, p. 449-461, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0123>. Acesso em: 30 out. 2023.

Thompson, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Odontologia. Comissão de Graduação do Curso de Odontologia. **Plano de Ensino Práticas Integradas em Saúde I**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, fev. 2024.

Vygotsky, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.